

O WHATSAPP NA PESQUISA SOBRE VALORIZAÇÃO DOCENTE: diálogos entre Brasil e Chile

Jorge Alarcón Leiva¹  Alessandra Bertasi Nascimento² 

RESUMO

A investigação no campo da educação instiga cada vez mais interesse, posto que seu desenvolvimento põe em evidência, constantemente, novos desafios em relação ao que se deve enfrentar para dirimir a desigualdade. Tais desafios demandam, também, novos métodos. Este artigo apresenta as características de uma conversa realizada entre professores brasileiros e chilenos sobre o ensino, no âmbito da política de valorização docente, utilizando o WhatsApp como ferramenta para a formação de uma comunidade social. Partindo da descrição dos critérios e procedimentos para a criação da comunidade, o texto reflete sobre as potencialidades e limites que a rede social digital oferece, para, então, apresentar, em termos de transformação dos resultados alcançados, uma avaliação dos seus principais pressupostos metodológicos e epistemológicos.

Palavras-chave: WhatsApp, Condições profissionais, Valorização docente, Política educacional, Metodologia da investigação.

WHATSAPP IN RESEARCH ON TEACHING VALORIZATION: dialogues between Brazil and Chile

ABSTRACT

Research in the field of education is instigating more and more interest, since its development is based on the constant emerging of new challenges that must be faced to respond to inequality. These problems and challenges also require new methods. This article presents the characteristics of a conversation held between Brazilian and Chilean teachers about teaching, within the framework of the teacher valorization policy, using WhatsApp as a tool for the formation of a social community. Starting from the description of the criteria and procedures for the creation of the community, the text reflects on the potentials and limits provided by the digital social network, to offer, against the background of the results achieved, an evaluation of its main methodological and epistemological assumptions.

Keywords: WhatsApp, Professional conditions, Teaching valorization, Educational policy, Research methodology.

¹ Universidade de Talca

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Autor Correspondente: Alessandra Bertasi Nascimento

E-mail: alessandra.bertasi@ufms.br

Recebido em 10 de Janeiro de 2024 | Aceito em 22 de Julho de 2024.

1 INTRODUÇÃO

Desastres naturais e drásticas mudanças políticas, mediadas, muitas vezes, por desastres de ordem social, caracterizam a experiência de cidadãos e cidadãs na América Latina. Tais acontecimentos têm lugar, ademais, no contexto do predomínio, relativamente sem contrapeso, do neoliberalismo, uma linha política adotada no começo dos anos 80 no Chile e com marchas e contramarchas também no restante da América Latina a partir da mesma década. Se a predominância do neoliberalismo tem sido ou não homogênea em todos os países, e em que medida isso ocorre, é algo que ainda precisa ser elucidado. Da mesma maneira, é preciso compreender, também, se tem sido possível escapar de suas diretrizes ao se eleger governos que se opõem, no discurso, às políticas neoliberais.

Dentro desse contexto, propomos examinar até que ponto a conjuntura neoliberal permeou a situação dos/as professores/as no Brasil e no Chile. Pergunta-se, então: por que abordar a temática observando-se os/as professores/as e, ademais, por que no Brasil e no Chile?

Como é amplamente aceito, a educação é um fator fundamental para o desenvolvimento de uma comunidade social, quer em um sentido *lato*, quer considerado de acordo com o sentido estritamente econômico. Não parece haver duas opiniões sobre a importância do sistema educativo; pelo contrário, predomina um forte consenso sobre o que dele se pode esperar. As disputas surgem em relação à ideologia que norteia a sociedade e à destinação dos fundos públicos que os Estados dispõem para financiá-la. Conseqüentemente, em relação à educação, nos últimos anos abundam polêmicas sobre o que nela deve ser feito. Seja como for, presume-se que, na educação, os/as professores/as desempenham um papel crucial na melhoria do sistema – evidentemente, o significado dessa melhoria também é amplamente debatido. Os/as professores/as são, sob todos os pontos de vista, um fator educacional fundamental de qualidade e, conseqüentemente, uma política educativa abrangente deve tê-los/as no seu centro. Uma vez desenhada e implementada a política, ela deve ser submetida à avaliação.

Este trabalho, recorte de uma pesquisa maior intitulada “Políticas de carreira e remuneração: um diálogo entre Brasil e Chile frente às marchas e contramarchas do neoliberalismo”, concentra-se em examinar a situação dos/as professores/as tanto no Brasil quanto no Chile, conforme indicado anteriormente. O fato de assim ser reside na intuição de que o ciclo político específico que ambos os países atravessaram pode nos mostrar algo relevante sobre a situação dos/as seus/suas professores/as. Este ciclo, especificamente, descreve uma trajetória que bem poderia ser indicada como um movimento em direções opostas, se traçarmos um limite a partir do ano de 2016, já que, nesse ano, inicia-se no Brasil um período que retira o controle do governo das mãos do Partido Trabalhista (PT). No Chile, o controle governamental passa de mãos conservadoras para as de uma nova referência política chamada Frente Ampla. Ou seja, enquanto no Chile houve um movimento que levou à concretização de um processo constituinte, no Brasil, entretanto, houve um movimento que tendeu a retrair as políticas de correção social introduzidas na época do governo do PT. Na educação, o contexto do referido processo constituinte chileno aspirava dar à educação o caráter de bem social, caracterizando-a como objeto de direito social. No Brasil, por sua vez, a política educacional tendia a favorecer uma forma crescente de privatização. Diante desse movimento, é interessante avaliar até que ponto, em ambos os países, é percebido pelos/as participantes da pesquisa o desenvolvimento da política educacional relativa aos/as professores/as.

Tal percepção está contida, perceptivelmente, em seus modos de expressão, que se manifestam, hoje, com maior prevalência por meio do uso das redes sociais digitais (RSD). As RSD são, de fato, um fator central da vida social e constituem um elemento incontornável se pretendemos compreender o conteúdo subjetivo atribuído pelos/as agentes às suas ações. Ademais, elas também nos permitem explorar a forma como que se constitui a própria subjetividade.

As revelações derivadas da ideia de realizar a pesquisa por meio de uma comunidade constituída no WhatsApp, criada *ad hoc* para o mesmo fim, serão apresentadas ao longo do desenvolvimento deste trabalho, não sem antes explicar os procedimentos de criação, utilização e análise da comunidade. É justamente esta a ordem seguida para o desenvolvimento do texto: primeiro, são abordadas as características do uso da rede social digital WhatsApp; a seguir, são descritos alguns dos resultados derivados de sua utilização, principalmente em termos de suas possibilidades e limites metodológicos; por fim, são consideradas algumas implicações epistemológicas derivadas do procedimento metodológico adotado.

Deve-se ter em mente que tais implicações epistemológicas não são puramente abstratas nem condicionam apenas teoricamente os resultados esperados. Pelo contrário, permitem (ou não) uma compreensão da prática social que, por sua vez, fomenta sua transformação.

2 WHATSAPP: METODOLOGIA PARA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E INOVAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS

Nesta pesquisa, realizamos um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da Capes, acesso via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), com a palavra-chave WhatsApp no título ou assunto, retornando 2.042 ocorrências. Seguimos com a aplicação dos seguintes filtros: periódicos revisados por pares, artigos, dissertações, capítulos de livros, *education* (educação), *Education & Education Research* (Educação & Pesquisa em Educação), Humanas, WhatsApp e Português, obtendo o retorno de 50 resultados. Desses, realizadas as leituras dos títulos, nenhum dos trabalhos encontrados contemplava pesquisas na área de financiamento da educação, valorização docente, carreira e remuneração.

Para delimitação e diferenciação de conceitos de mídias sociais e redes sociais digitais (RSD) adotados no âmbito da discussão, recorreremos a Branco e Matsuzaki (2009), que definem mídia social como o meio eletrônico utilizado para a interação entre as pessoas por meio de vídeo, sons, textos e imagens, a fim de compartilhar experiências na rede mundial de computadores interligados (www) e permitir que as pessoas distribuam notícias e outros conteúdos de interesse pessoal e coletivo em sistemas populares (Becker, Naaman & Gravano, 2009). Quanto à rede social digital, segundo Santana, Solarte, Neris, Miranda & Baranauskas (2009, p. 340), esta é “[...] um sistema eletrônico de comunicação de alcance global que possibilita a integração de todos os meios de comunicação e que possui interatividade potencial [e] suscitam a participação dos envolvidos para compartilhar informações, fatos e experiências relacionadas ao evento”.

Podemos depreender, então, que a diferença entre os conceitos de mídias sociais e redes sociais digitais consiste, para o primeiro, nos espaços virtuais utilizados para a distribuição do conteúdo e, para o segundo conceito, nos canais específicos em que se estabelece o relacionamento entre as pessoas.

A decisão metodológica de estabelecer na mídia WhatsApp (wpp) uma RSD estratégica de acesso aos posicionamentos dos/as professores/as em relação à aplicação de políticas públicas sobre carreiras, remuneração e valorização de docentes, portanto, um meio de coleta, classificação e interpretação de dados, deu-se a partir de reflexões conjuntas entre os/as pesquisadores/as sobre os pontos positivos e negativos envolvendo as mídias disponíveis e acessíveis a potenciais participantes em ambos estados/países: Maule/Chile e os estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, Pará e Paraíba/Brasil. Outro aspecto considerado foram as evidências empíricas de informações viralizadas nas diferentes RSD por professores/as, relacionadas à carreira, remuneração e valorização docente.

Três mídias sociais foram pensadas como potenciais meios de coleta de dados: WhatsApp, *Instagram* e *Facebook*. O Quadro 1 explicita as características das mídias sociais no tocante ao período de criação, possibilidades quantitativas e qualitativas de coleta de dados, faixa etária dos/as participantes e a hipótese de que um baixo número de participantes numa única RDS poderia se traduzir em um baixo nível de participação.

Quadro 1 - Características das redes sociais digitais

Elementos de análise	Mídias sociais		
	WhatsApp	Facebook	Instagram
Ano aproximado de veiculação	2009	2004	2010
Característica principal de uso	Formas múltiplas de interação a partir de texto, fotos, vídeos curtos, áudios e variedade de serviços. Não compartilha direta e paralelamente com outras RSD. Possibilidade de curtir e comentar.	Formas múltiplas de interação a partir de texto, fotos, vídeos e variedade de serviços. Compartilhamento em outras RSD. Possibilidade de curtir, comentar e usar <i>hashtags</i> .	Forma múltipla de interação a partir de fotos, vídeos e variedade de serviços. Compartilhamento com outras RSD. Possibilidade de curtir, comentar e usar <i>hashtags</i> .
Recrutamento de membros (forma como ingressam no grupo de mídia social)	Convite direto.	Convite direto e viralização.	Convite direto e viralização.
Acesso às características dos/as participantes (função docente, nível de competências digitais, dados demográficos, consentimento informado etc.)	Utilizado por adultos, adultos jovens e jovens. Formulário Google com <i>link</i> para ingresso no grupo mediante consentimento informado.	Utilizado por mais adultos. Formulário Google e aceite do/a administrador/a mediante solicitação do/a participante Perguntas do administrador sobre solicitação de incorporação.	Utilizado por mais jovens e adultos jovens. <i>Link</i> de acesso ao Formulário Google na bio, aceite do/a administrador/a mediante solicitação do/a participante. Perguntas do administrador sobre solicitação de incorporação.
	Formatos: bate-papo, <i>status</i> , descrição do grupo.	Formatos: <i>Status</i> , mural, <i>stories</i> , descrição do grupo, <i>streaming</i> .	Formatos: <i>Status</i> , <i>feed</i> , <i>stories</i> , carrossel, descrição do grupo, <i>streaming</i> .
	Tipo de conteúdo: imagens, áudios, infográficos, vídeos, animações, <i>links</i> , documentos de texto.	Tipo de conteúdo: imagens, infográficos, vídeos, animações, <i>links</i> , documentos de texto, transmissão ao vivo.	Tipo de conteúdo: imagens, infográficos, vídeos, animações, <i>links</i> , documentos de texto, transmissão ao vivo.
Estratégia de participação. (Como as postagens ajudam a motivar ou orientar a discussão?)	Conteúdo das publicações: a) sobre temas contingentes da aplicação do processo de avaliação e tipificação 2023 (Fato: Embora não haja aula gravada este ano, as condições para tipificação não foram alteradas). b) publicações sobre questões estruturais da política de carreira docente no Brasil/Chile, com base na matriz de elementos comuns e diferenciados do Chile/Brasil	Idem	Idem

Hipótese de interação (Como achamos que a interação poderia ocorrer?)	Em resposta de texto, áudio e/ou vídeo, ao conteúdo em discussão provocado pelo/a administrador/a e participantes.	Em resposta de texto e/ou vídeo, ao conteúdo em discussão provocado pelo/a administrador/a e participantes.	Em resposta de texto e/ou vídeo, ao conteúdo em discussão provocado pelo/a administrador/a e participantes.
Maneira de coletar informações (Como classificar as informações?)	Reações e comentários a postagens no <i>chat</i> e em outros formatos	Reações e comentários a postagens no mural e outros formatos.	Reações e comentários a postagens no <i>feed</i> e em outros formatos.
Forma de processar informações	Ferramenta de codificação do Atlas Ti	Idem	Idem

Fonte: Produção própria a partir de Bueno e Burigo (2019), Casas (2022) e Santos (2020).

Considerados os elementos apresentados no Quadro 1, a definição do uso do wpp como RSD passível de realizar coleta de dados se fez, especialmente, pelas características de uso da rede social digital, a forma de recrutamento dos membros e o acesso às características dos/as participantes.

Conforme Thompson (2009), importa destacar que as interações estendidas no tempo e espaço ocorrem em contexto de tempo e/ou espaço diferenciados e correm o risco de apresentar falhas na comunicação. Portanto, podem diferir das realizadas face a face, em contexto de copresença, mesmo sistema referencial de tempo e espaço e com caráter dialógico.

Com base nessas considerações, organizamos uma coleta de dados do projeto piloto, aqui definido como um estudo em miniatura para uma versão posterior e/ou testagem prévia do instrumento e estratégia de coleta de dados, etapa essencial e decisiva que proporciona maior probabilidade e viabilidade nos aspectos metodológicos do estudo original.

Em nosso caso, o projeto piloto foi aplicado com os objetivos de: avaliar o tempo dos processos associados à procura, acesso, convite e consentimento dos/as professores/as em exercício, componentes da amostra por conveniência; identificar necessidades de recursos e infraestrutura relacionadas à definição de funções para a equipe de pesquisadores/as; examinar a disponibilidade de informações por meio do registro das interações no wpp, interpretação das respostas, colaboração dos/as professores/as, aplicabilidade dos critérios de seleção e quantidade de informações; examinar detalhadamente a criação, os procedimentos e a continuidade da RSD no contexto da pesquisa “Políticas de carreira e remuneração docente: Um diálogo entre Brasil e Chile contra as marchas e contramarchas do neoliberalismo”.

De forma sucinta, procedemos a formação de uma amostra por conveniência de professores/as, a partir da proximidade de contato dos/as pesquisadores/as, extensivo aos contatos daqueles/as; obtenção do termo de consentimento e segurança dos/as participantes via formulário *Google*, com acesso, ao final, do *link* para ingresso no grupo de wpp mediante livre escolha do/a participante; informações de recursos envolvidos em termos de disponibilização de tempo do/a participante; normas de convivência; monitoramento da rede; recolha, tratamento e análise de dados.

Os/as pesquisadores/as, com enfoque metodológico qualitativo, realizaram esses procedimentos em suas localidades (Maule/Chile e Paraná, Mato Grosso do Sul, Pará e Paraíba/Brasil) e aplicaram nos respectivos grupos do projeto piloto, durante trinta dias, um conjunto diferente de questões estabelecidas a partir de categorias de análise definidas entre os/as pesquisadores/as. As perguntas organizadas para cada categoria de análise mediante a regulamentação legal existente no Brasil foram adaptadas para a realidade chilena.

Uma vez organizado o grupo de conversa e disponibilizadas as normas de convivência e as regras de participação, a interação começou com a apresentação da primeira pergunta de cada categoria de análise de cada grupo em cada localidade. Caso a pergunta apresentada fosse concluída ou esgotada entre os/as participantes, era apresentada a pergunta subsequente para motivar a resposta dos/as professores/as em relação às suas percepções relacionadas com a referida regulamentação, processos e suas próprias experiências.

O tamanho da amostra é sempre fundamental para o projeto piloto, principalmente para ter o número mínimo de professores/as a serem incluídos/as, representativos/as de um pequeno segmento do estudo principal. Ao mesmo tempo, exige antecipar, subjetivamente, a probabilidade de incidentes ou circunstâncias de risco que dificultem as interações do/as professores/as.

O tamanho da amostra por conveniência, definido em dez participantes, poderia afetar a validade dos resultados. Além disso, a inclusão de determinados/as professores/as participantes da rede social digital, com a possibilidade de contaminarem ou alterarem em alguma medida a formulação da(s) pergunta(s) e interações subsequentes.

2.1 POSSIBILIDADES E LIMITES METODOLÓGICOS RESULTANTES DA UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP

No âmbito da experiência realizada com os/as professores/as, consideramos a utilização do wpp e a frequência da interação entre os/as participantes como aspectos a avaliar. Em relação a este critério, é de salientar que a frequência das interações foi considerada limitada, pois nem sempre os/as participantes interagem entre si, apenas respondendo às perguntas postadas pelo/a moderador/a.

Em termos de indicadores, considera-se que são abordados os seguintes aspectos: número de respostas a convites aceitos e ignorados; número de participantes que interagem durante a duração do projeto piloto; número de interações para cada questão postada pelo/a moderador/a na rede social; qualidade das interações em relação aos temas propostos nos diferentes grupos de wpp.

A experiência de criar, desenvolver e sustentar interações em torno da formulação das perguntas mostrou algumas limitações que devem ser descritas:

a) tempo definido para utilização da RSD: a escolha do período em que o projeto piloto foi realizado apresentou a primeira limitação. No momento de iniciar a coleta de dados por meio do wpp no Chile, com os/as professores/as, a maioria deles/as estava no seu ciclo de conclusão do primeiro semestre letivo, entendido como o ciclo da avaliação final dos alunos, do trabalho escolar nos estabelecimentos de ensino, seguindo as férias de inverno.

b) experiência pessoal: muitas vezes, os/as professores/as não falaram de sua experiência (autorreflexão), relacionando as experiências com outros/as professores/as no sistema escolar.

As limitações foram demonstradas como sendo a causa do número comparativamente reduzido de interações espontâneas geradas na RSD e do número limitado de professores/as que nelas participaram.

2.2 IMPLICAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DERIVADAS DO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO ADOTADO

A utilização do wpp como estratégia metodológica é decorrente de uma série de pressupostos quanto às consequências que sua adoção produziria em termos da natureza da interação e de seus conteúdos característicos. Tais pressupostos devem ser declarados e, depois, ser objeto de reflexão precisa em termos das implicações que geram relativamente, como afirmado, às interações e ao seu conteúdo. Em particular, é interessante examinar os efeitos epistemológicos provocados pela utilização da rede social digital, pois isso permitirá avançar algumas questões relativas não só à sua utilização futura no contexto de outros estudos, mas também poderá nos permitir avaliar, preliminarmente, se as suposições originais estavam corretas.

As suposições consideradas na adoção da rede wpp foram anteriormente descritas como avaliações da equipe de investigação sobre o valor da sua utilização. Essas considerações centraram-se em fazer um balanço das possibilidades e limites do wpp como mecanismo de recolha de informação. Este não é o aspecto que importa agora. O que importa, pelo contrário, é até que ponto tais considerações continham certos pressupostos relativamente à natureza do vínculo estabelecido entre os/as participantes numa comunidade como a que pode ser estabelecida mediante o uso do wpp e como isso afetaria a qualidade da informação que é possível coletar por meio dele. Além disso, ao fazer essas considerações na equipe de pesquisadores/as, o fato da adoção dessa rede social digital específica possibilitaria maior qualidade de informações quanto fosse a participação dos/as professores/as.

Em relação ao vínculo gerado pela participação na comunidade wpp, surgiu a intuição de que este poderia ser considerado semelhante ao gerado por meio de um grupo focal. Assim como este último, a comunidade wpp nos permitiria sair do esquema de perguntas e respostas e, dessa forma, permitiria que os/as participantes interviessem livremente na conversa, sem qualquer orientação além daquela suscitada pela proposta de um tema comum em torno dos assuntos de interesse dos/as pesquisadores/as e sem qualquer mediação além daquela pactuada em protocolo explícito de atuação.

Tal parecia ser possível em termos de expansão dos canais de comunicação, evitando-se, assim, o problema da expressão apenas oral ou escrita e ampliando as alternativas através da utilização de vários meios, ou seja, gerando um diálogo multimídia. O que motivou essa suposição reside na adaptação da ideia bakhtiniana de expressão humana como diálogo e como polifonia (Bakhtin, 2008). Essa ideia nos permitiu supor que a interação dos/as participantes da comunidade wpp tornaria realidade a ideia de comunicação livre de restrições. Portanto, permitiria controlar certos efeitos restritivos da interação humana presencial que, além dos fatores materiais, implica colocar sob controle o tempo e o espaço. Com efeito, os/as participantes da comunidade não teriam que atender ao momento em que poderiam participar, nem seria necessário um grande espaço físico para que a comunidade se estabelecesse. Da mesma forma, e por último, a polifonia assumida na interação gerada através de uma comunidade wpp permitiu-nos conjecturar sobre a oportunidade de um diálogo plenamente horizontal entre os/as participantes e uma melhor condição de comunicação para expressar o pano de fundo dos seus significados subjetivos, todos os quais poderiam ser o objeto de crítica intersubjetiva. Ter-se-ia, assim, uma espécie de comunidade-comunicação-ideal (Habermas, 1999).

De outro ponto de vista, um segundo grupo de pressupostos surgiu ao se considerar a adoção da rede social digital wpp como mecanismo de produção de informação, relacionado à natureza do conteúdo da interação. Em relação às informações que se esperava coletar, foi levada em consideração a forma de gerar interação entre os/as participantes, além de questões de tempo e oportunidade. De modo geral, todos esses elementos relacionados às informações coletadas podem ser resumidos na forte ideia de “espontaneidade”. Com efeito, considerou-se que a vantagem da utilização do wpp garantiria o acesso a informações que assumiriam a forma de um autorrelato mais fiel, precisamente por ser espontâneo, à experiência imediata dos atores.

Essa maior fidelidade foi considerada valiosa porque significava que os/as participantes forneceriam informações “autênticas” sobre a sua experiência como professores/as. Em outras palavras, seriam informações que, sem pretender serem verdadeiras, poderiam ser consideradas uma descrição vívida da experiência única de cada participante. Nessa medida, seria uma informação menos mediada reflexivamente e, conseqüentemente, menos estruturada pelo padrão de expectativas mais habitualmente presente na forma como os/as professores/as descrevem o seu estatuto como professores/as. Logo, seria uma “descrição” e não uma “interpretação”, com a vantagem de que a natureza descritiva do relato seria garantidamente mais fiel ou autêntica, na mesma medida em que minimizaria as limitações.

Esses pressupostos, indicados por uma representação abstrata, refletiam esquemas de representação específicos de cada membro da equipe de pesquisa e podem ser considerados, como dito, pressupostos sobre as interações e sobre o conteúdo por elas gerado.

Tais pressupostos devem ser objeto de uma revisão sistemática após a análise da informação recolhida, mas já podem ser feitas algumas considerações preliminares sobre eles.

Em primeiro lugar, a suposta liberdade com que seria realizada a interação entre os/as seus/suas participantes, a partir da qual seria possível o primeiro conjunto de pressupostos acima apontados, foi parcialmente cumprida, como era de se esperar. Houve, por assim dizer, maior liberdade no grau e não na qualidade da interação. Este fato é interessante pois permite explorar uma questão epistemologicamente relevante, relativa ao modo como funciona a “psicologia das redes”.

Isso significa que este fato oferece algumas indicações sobre como julgar o valor das RSD como ferramenta metodológica e o seu alcance “emancipatório” sobre as restrições materiais em que a agência humana ocorre. Com efeito, as RSD parecem libertar-nos das limitações espaço-temporais devido à sua natureza “virtual”, mas não nos libertam do nosso lugar simbólico, cuja existência tem implicações ideológicas, entendendo-as como “condições simbólicas para a ação”. Tais condições não desaparecem completamente e, por vezes, sua presença parece tornar-se ainda mais intensa, uma vez que os/as participantes da rede social digital não conseguem, em nenhum momento, se desvincular do seu papel social de professores/as. Portanto, nunca deixam de falar como professores/as e como ministradores/as de aulas. Para isso, precisam objetivar suas condições e tornar-se objeto de sua própria análise.

Em segundo lugar, a relação de terceira pessoa adotada pelos/as professores/as em relação à sua própria experiência transforma o conteúdo da mensagem. Neste contexto, isto significa que os/as professores/as não reportam espontaneamente ou imediatamente a sua situação, mas, antes, reportam-na como agentes que a avaliam externamente, como se fosse uma entidade objetiva, quando nada mais são do que eles próprios. Dessa forma, ao objetivarem a própria condição, ele/as a analisam, examinam, não a expressam espontaneamente e, conseqüentemente, a história ou narração nem sempre é tão reveladora quanto o esperado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto piloto foi realizado dentro dos prazos acordados e em conformidade com as condições gerais estabelecidas no projeto de pesquisa. Da sua implementação, surgem algumas considerações que devemos ter em mente.

A primeira delas tem a ver com a necessidade de refletir sobre a forma como processamos determinadas condições políticas do contexto em termos de método. Em particular, a necessidade de se precaver contra os efeitos metodológicos das condições subjetivas do trabalho docente no Brasil e no Chile, que sugerem que o contexto social e político chileno, a sua história e as condições materiais concretas, tornam relativamente menos provável a expressão livre, crítica e independente.

O segundo diz respeito ao fato de parecer existir um obstáculo (profissional/epistêmico) que impede os/as professores/as participantes de relatar a sua própria experiência em vez de uma resposta mediada reflexivamente. Diz-se que o/a professor/a é um profissional reflexivo, mas esta reflexividade deve levá-lo a ser, também, autorreflexivo, de forma a atingir certo nível de autocrítica ou autopercepção que o impeça de se referir à sua condição, como se esta fosse sempre uma situação-objeto. Essa tendência para a objetificação pode ser vista como um traço que é suscetível de estar constantemente presente na forma como se referem ao seu trabalho e ao dos outros.

AGRADECIMENTOS:

Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Apoio: Universidade de Talca, Chile, e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

4 REFERÊNCIAS

- Bakhtin, M. M. (2008). *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Branco, C. F. & Matsuzaki, L. (2009). *Olhares da rede*. São Paulo: Momento.
- Becker, H., Naaman, M. & Gravano, L. (2009). Identificação de eventos em mídias sociais. *International Workshop on the web and databases*.
- Bueno, W., & Burigo, J. (2019). Possibilidades e limites da utilização do Facebook como uma ferramenta de construção de diálogos e saberes entre mulheres. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*, 7, 3, 81-92. doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2019v7n3p81-92>.
- Casas, L. (2022, 24 de fevereiro). ¿Qué significa RRSS? Origen e historia. *OCCAM*. Recuperado de: <https://www.occamagenciadigital.com/blog/qu%C3%A9-significa-rss-origen-e-historia>.
- Habermas, J. (1999). *Teoría de la Acción Comunicativa*. v.1. Madrid: Taurus.
- Santana, V. F., Solarte, D. S. M., Neris, V. P. A., Miranda, L. C. & Baranauskas, M. C. C. (2009). Redes sociais online: desafios e possibilidades para o contexto brasileiro. *Anais do 29º Congresso da Sociedade Brasileira de Computação*. (p. 339). Recuperado em: https://www.researchgate.net/publication/260887012_Redes_sociais_online_desafios_e_possibilidades_para_o_contexto_brasileiro.
- Santos, S. C. (2020). Das redes sociais a sala de aula e as possibilidades para aprendizagem com uso do Instagram. *Anais VII CONEDU - Edição online*, (p.1). Recuperado de: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68280>.
- Thompson, J. B. (2009). O advento da interação mediada. In Thompson, J. B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia* (pp.77-108). Petrópolis: Vozes.